

Síndrome de burnout em cirurgiões-dentistas do serviço público

Burnout syndrome in public service dental surgeons

Amanda Silva E Souza¹, Kévilly Thaís Mendes Martins¹, Michelle Pimenta Oliveira², Stéphany Ketllin M. O. Teixeira²

¹Discente do curso de Odontologia - Faculdade de Ciências Odontológicas.

²Mestre e Docente da Faculdade de Ciências Odontológicas.

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout em cirurgiões-dentistas das Estratégias de Saúde da Família em um município norte mineiro. Apresenta caráter descritivo, transversal e quantitativo, com coleta de dados por meio de um questionário estruturado auto aplicado. Os resultados do questionário MBI são avaliados através de escores, que representam nível baixo, médio e alto do cansaço emocional, despersonalização e realização pessoal. Os dados foram lançados no software SPSS 20.0 versão free, onde foram feitas análises descritivas. Foi questionado o gênero, estado civil, se possuíam filhos, o número de horas trabalhadas, situação de trabalho, titulação, entre outras variáveis. Participaram da pesquisa 47 cirurgiões dentistas. Nenhum dentista possui a Síndrome de Burnout, visto que possuem alta realização pessoal, o que reduz a chance da instalação da síndrome. Entretanto, apresentam alta exaustão emocional e despersonalização, itens que são avaliados para diagnóstico da doença. Podemos observar que apesar destes profissionais não terem a Síndrome instalada, possuem alto risco de adquirirem, portanto, este estudo mostra a importância da realização de mais pesquisas, para que estes profissionais tenham a oportunidade de identificar a Síndrome e possam procurar ajuda preliminarmente. Logo, este estudo tem caráter relevante e contributivo na prevenção e identificação da doença.

Palavras-chaves: Burnout; odontólogos; esgotamento; serviço público.

Endereço de correspondência: Stéphany Ketllin M. O. Teixeira
Faculdade de Ciências Odontológicas- FCO.
Dr. Walter Ferreira Barreto, 77 - Ibituruna, Montes Claros - MG, Brasil. CEP: 39401-347
e-mail: stephany@nossafco.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade está inserida em uma realidade em que a ansiedade, a exaustão emocional, a depressão, vem fazendo parte assiduamente do dia a dia de uma grande porcentagem da população. A síndrome de Burnout, citada pela primeira vez em 1974 por Freudenberger, e definida por Shirom e Melamed, é um estado afetivo singular caracterizado pela sensação de perda de energia física, mental e cognitiva, que ocorre como reação ao estresse crônico (SHIRON et al., 2003).

A síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, possui caráter psicossocial com manifestações decorrentes da tensão e exaustão emocional, despersonalização e déficit quanto a realização pessoal e profissional (TIRONI et al., 2009). Exaustão emocional consiste no indivíduo não ter ânimo para continuar enfrentando o trabalho, advindo de excessos de responsabilidades, pressão psicológica, irritabilidade excessiva, insônia e desmotivação (WRIGHT et al., 1998). Já a despersonalização é caracterizada por um indivíduo frio, rígido, insensível, que não se importa com o sentimento do outro, e, é isso, que ajuda a distinguir a síndrome do estresse. É uma alternativa que o profissional encontra para se defender da carga emocional oriunda do contato direto com o outro. Por fim, a sensação de insuficiência quanto à realização profissional ocorre quando o indivíduo demonstra baixa auto estima, descontentamento com o exercício da profissão, e se sente incompetente para a execução do trabalho (FRANÇA et al., 2014).

Dados divulgados no início de 2020 pela Isma-BR (International Stress Management Association no Brasil) demonstram o quadro do esgotamento profissional no país, mostrando que grande parte dos trabalhadores brasileiros não se sentem preparados para o trabalho. E, notoriamente, é possível observar que cerca de 72% da população economicamente ativa apresenta alto índice de estresse, e pelo menos 30% desses podem ser enquadrados com a Síndrome de Burnout (FILIPPI et al., 2020).

Considerando os membros da Estratégia de Saúde da Família (ESF), de maneira geral, independente da sua área de atuação, têm como objetivo um atendimento com atenção integrativa e igualitária, entretanto, “enfrentam limitações de toda ordem, desde aquelas relacionadas à complexidade do trabalho em equipe até as de execução de ações para as quais, muitas vezes, não encontram viabilidade” e por se tratar de um serviço público, possui uma alta demanda de pacientes, o que exige uma alta desenvoltura de conhecimento técnico e airosideade com os pacientes, e nem sempre esse atendimento é possível (RODRIGUES et al., 2018).

A área odontológica apresenta grandes riscos ocupacionais desencadeados pelo contato interpessoal, exposições a substâncias químicas, carga horária elevada, e posições antiergonômicas que podem gerar problemas de saúde. Situações essas que levam ao estresse elevado e podem suscitar a Síndrome de Burnot (ZUCOLOTO et al., 2014).

Existem vários instrumentos para diagnosticar e medir a síndrome, dentre eles está o

MBI (Maslach Burnout Inventory), que é um instrumento multifatorial com três versões, que avaliam a despersonalização, cansaço emocional e realização pessoal. Sendo assim, analisam-se a história de vida do indivíduo e sua consequente relação com o exercício do trabalho (TAMAYO et al., 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou a Síndrome de Burnout como uma das principais alterações entre europeus e americanos, assim como diabetes e doenças cardiovasculares (CÂNDIDO et al., 2016) por isso, é tão valioso pesquisar, estudar, e falar sobre. Existem técnicas de regulação emocional que ajudam a melhorar a produtividade do trabalhador, entretanto, faz-se necessário fazer novas pesquisas para expandir o conhecimento em relação ao Burnout (LEITÃO et al., 2021).

O presente estudo teve o intuito de avaliar a prevalência da Síndrome em cirurgiões dentistas das estratégias de saúde da família da cidade de Montes Claros – MG, além disso contribuir com dados importantes que abordaram a satisfação ou estafamento destes frente a sua área de atuação. Foram identificados os sinais e sintomas, além dos óbices da rotina, que podem levar à síndrome, contribuindo para uma autoanálise dos profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta caráter descritivo, transversal e quantitativo, com coleta de dados por meio de um questionário estruturado auto aplicado em cirurgiões-dentistas que atuam nas ESF do município de Montes Claros-MG. Dos 93 cirurgiões dentistas que responderam à pesquisa 47 atenderam os critérios de inclusão e exclusão sendo estes mantidos. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2022. Foram incluídos na pesquisa todos os cirurgiões dentistas que atuavam ativamente no exercício do trabalho e aceitaram participar como voluntários da pesquisa. Profissionais que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e indivíduos que tenham sido incluídos e que não responderam completamente o questionário foram excluídos da pesquisa.

Utilizando o Google formulários foi enviado por meio de WhatsApp o questionário auto aplicado Maslach Burnout Inventory (MBI), em sua tradução Inventário de Burnout (MALASH et al., 2001) composto por 22 perguntas, que possuem caráter analítico sobre o cansaço emocional (9 perguntas), despersonalização (5 perguntas) e realização pessoal (8 perguntas). Além disso foi questionado o gênero, estado civil, idade, se possuíam filhos, o número de horas semanais trabalhadas, situação de trabalho e titulação. Tiveram 5 dias para responder o questionário.

Os resultados do questionário MBI são avaliados através de escores, que representam nível baixo, médio e alto do cansaço emocional (CE), despersonalização (DE) e realização pessoal (RP). Existe também a classificação de Maslach e Jackson (JODAS et al., 2009), para avaliação do risco, a depender da pontuação alcançada: Elevado risco: alta EE + alta DE + alta RP ou alta EE + Baixa DE + baixa RP ou baixa EE + alta DE+

baixa RP; Moderado risco: alta EE ou alta DE ou baixa RP; Reduzido risco: baixa EE + baixa DE + alta RP. Os dados foram lançados no software SPSS 20.0 versão free, onde foram feitas análises descritivas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unimontes sob o número 5.287.145 e encaminhado para Plataforma Brasil. Os profissionais que participaram consentiram, lendo e confirmando o TCLE no google formulários, onde foi direcionado uma via para o seu e-mail e outra via para o e-mail das pesquisadoras, além disso o entrevistado recebeu também no e-mail, a devolutiva dos resultados. Os cuidados éticos estabelecidos foram respeitados sempre visando a proteção dos participantes seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada em maio de 2022. Dos 123 cirurgiões dentistas registrados no serviço público de saúde do município de Montes Claros – MG, 47 pessoas participaram da pesquisa respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Os participantes tinham entre 23 anos a 69 anos. O gênero feminino correspondeu a 82,6% (38) e o gênero masculino a 17,4% (8). Sendo 54,3% (25) casados e 45,7% (21) solteiros. 69,6% (32) dos entrevistados não possuem filhos, e 30,4% (14).

O número de horas semanais trabalhadas da maioria 91,3% (42) foi 40 horas, sendo que 8,7% (4) trabalhavam mais que 40 horas. Sobre a situação de trabalho 75,5 % (35) dos CDs trabalhavam sobre regime temporário e 21,7% (10) são concursados. Quanto a titulação, 76,1% (35) são especialistas em alguma área, 2,2% (1) possuem doutorado, e nenhum possui mestrado. 73,9% (34) destes profissionais não possuem outra ocupação e 26,1% (12) possuem. Dos que possuem, a maioria 17,1% (7) trabalhavam em consultório particular. 4,9% (2) dos CDs frequentavam algum tipo de curso, 2,4% (1) atuavam como professor e 4,9% (2) trabalhavam fora da área também.

Na tabela 1 é possível observar os fatores preditores para Síndrome de Burnout, na tabela 2 observa-se sintomas somáticos associados a síndrome de Burnout, já na tabela 3 temos o diagnóstico das dimensões da SB conforme Malash Burnout Inventory (MBI).

Tabela 1: Respostas dos CDs frente aos fatores preditores para Síndrome de Burnout

Variáveis	Frequência	
	N	%
As atividades que desempenho exigem mais tempo do que posso fazer em um dia de trabalho.		
Nunca	13	28,3
Uma vez ano ou menos	1	2,2
Uma vez ao mês ou menos	0	0,0

Algumas vezes ao mês	12	26,1
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	14	30,4
Todos os dias	6	13

Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.

Nunca	1	2,2
Uma vez ano ou menos	1	2,2
Uma vez ao mês ou menos	0	0,0
Algumas vezes ao mês	6	13,0
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	11	13,9
Todos os dias	27	58,7

A instituição onde atuo reconhece e recompensa os diagnósticos precisos, atendimentos e procedimentos realizados pelos seus funcionários.

Nunca	9	19,6
Uma vez ano ou menos	8	17,4
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	8	17,4
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	10	21,7
Todos os dias	8	17,4

Percebo que a instituição onde atuo o profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional de seus funcionários.

Nunca	8	17,4
Uma vez ano ou menos	11	23,9
Uma vez ao mês ou menos	8	17,4
Algumas vezes ao mês	5	10,9
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	7	15,2
Todos os dias	7	15,2

Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre coordenação de seus funcionários).

Nunca	2	4,3
Uma vez ano ou menos	2	4,3
Uma vez ao mês ou menos	1	2,2
Algumas vezes ao mês	3	6,5

Uma vez por semana	1	2,2
Algumas vezes por semana	7	15,2
Todos os dias	30	65,2

Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante.

Nunca	0	0,0
Uma vez ano ou menos	2	4,3
Uma vez ao mês ou menos	1	2,2
Algumas vezes ao mês	2	4,3
Uma vez por semana	2	4,3
Algumas vezes por semana	3	6,5

Tabela 2: Respostas dos CDs frente a sintomas somáticos para Síndrome de Burnout

Variáveis	Frequência	
	N	%
Cefaleia		
Nunca	8	17,4
Uma vez ano ou menos	2	4,3
Uma vez ao mês ou menos	10	21,7
Algumas vezes ao mês	12	26,1
Uma vez por semana	3	6,5
Algumas vezes por semana	9	19,6
Todos os dias	2	4,3
Irritabilidade fácil		
Nunca	11	23,9
Uma vez ano ou menos	2	4,3
Uma vez ao mês ou menos	7	15,2
Algumas vezes ao mês	11	23,9
Uma vez por semana	2	4,3
Algumas vezes por semana	11	23,9
Todos os dias	2	4,3
Perda ou excesso de apetite		
Nunca	18	39,1
Uma vez ano ou menos	1	2,2

Uma vez ao mês ou menos	5	10,9
Algumas vezes ao mês	7	15,2
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	11	23,9
Todos os dias	4	8,7

Pressão arterial alta

Nunca	34	73,9
Uma vez ano ou menos	7	15,2
Uma vez ao mês ou menos	1	2,2
Algumas vezes ao mês	4	8,7
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	0	0,0
Todos os dias	0	0,0

Dores nos ombros ou nuca

Nunca	8	17,4
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Nunca	8	17,4
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	10	21,7
Uma vez por semana	1	2,2
Algumas vezes por semana	14	30,4
Todos os dias	7	15,2

Dor no peito

Nunca	30	65,2
Uma vez ano ou menos	7	15,2
Uma vez ao mês ou menos	1	2,2
Algumas vezes ao mês	6	13,0
Uma vez por semana	0	0,0
Algumas vezes por semana	2	4,3
Todos os dias	0	0

Dificuldade com o sono

Nunca	20	43,5
Uma vez ano ou menos	5	10,9

Uma vez ao mês ou menos	4	8,7
Algumas vezes ao mês	4	8,7
Uma vez por semana	12	4,3
Algumas vezes por semana	9	19,6
Todos os dias	2	4,3

Sentimento de cansaço mental

Nunca	5	10,9
Uma vez ano ou menos	4	8,7
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	7	15,2
Uma vez por semana	3	6,5
Algumas vezes por semana	15	32,6
Todos os dias	9	19,6

Dificuldades sexuais

Nunca	27	58,7
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	6	13
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	6	13
Todos os dias	1	2,2

Pouco tempo para si mesmo

Nunca	5	10,9
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	10	21,7
Uma vez por semana	1	2,2
Algumas vezes por semana	14	30,4
Todos os dias	10	21,7

Fadiga generalizada

Nunca	12	26,1
Uma vez ano ou menos	2	4,3
Uma vez ao mes ou menos	3	6,5

Algumas vezes ao mês	11	23,9
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	13	28,3
Todos os dias	5	10,9

Pequenas infecções

Nunca	21	45,7
Uma vez ano ou menos	17	37
Uma vez ao mês ou menos	2	4,3
Algumas vezes ao mês	3	6,5
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	3	6,5
Todos os dias	0	0

Aumento no consumo de bebida, cigarro ou substâncias químicas

Nunca	38	82,6
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Uma vez ao mês ou menos	1	2,2
Algumas vezes ao mês	3	6,5
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	1	2,2
Todos os dias	0	0

Dificuldade de memória ou concentração

Nunca	10	21,7
Uma vez ano ou menos	4	8,7
Uma vez ao mês ou menos	7	15,2
Algumas vezes ao mês	15	32,6
Uma vez por semana	2	4,3
Algumas vezes por semana	5	10,9
Todos os dias	3	6,5

Problemas gastrointestinais

Nunca	13	28,3
Uma vez ano ou menos	9	19,6
Uma vez ao mês ou menos	9	19,6
Algumas vezes ao mês	8	17,4

Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	6	13
Todos os dias	1	2,2
Problemas alérgicos		
Nunca	20	17,4
Uma vez ano ou menos	9	6,5
Uma vez ao mês ou menos	5	6,5
Algumas vezes ao mês	8	21,7
Uma vez por semana	0	2,2
Algumas vezes por semana	2	30,4
Todos os dias	2	15,2
Estado de aceleração contínuo		
Nunca	13	28,3
Uma vez ano ou menos	3	6,5
Uma vez ao mês ou menos	3	6,5
Algumas vezes ao mês	11	23,9
Uma vez por semana	2	4,3
Algumas vezes por semana	8	17,4
Todos os dias	6	13
Sentir-se sem vontade de começar nada		
Nunca	13	28,3
Uma vez ano ou menos	7	15,2
Uma vez ao mês ou menos	7	15,2
Algumas vezes ao mês	10	28,7
Uma vez por semana	1	2,2
Algumas vezes por semana	5	10,9
Todos os dias	3	6,5
Perda do senso de humor		
Nunca	11	23,9
Uma vez ano ou menos	6	13
Uma vez ao mês ou menos	4	8,7
Algumas vezes ao mês	11	23,9
Uma vez por semana	1	2,2

Perda do senso de humor		
Nunca	11	23,9
Uma vez ano ou menos	6	13
Uma vez ao mês ou menos	4	8,7
Algumas vezes ao mês	11	23,9
Uma vez por semana	1	2,2
Algumas vezes por semana	13	28,3
Todos os dias	0	0
Gripes e resfriados		
Nunca	9	19,6
Uma vez ano ou menos	22	47,8
Uma vez ao mês ou menos	8	17,4
Algumas vezes ao mês	6	13
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	1	2,2
Todos os dias	0	0
Perda do desejo sexual		
Nunca	23	50
Uma vez ano ou menos	6	13
Uma vez ao mês ou menos	6	13
Algumas vezes ao mês	7	15,2
Uma vez por semana	0	0
Algumas vezes por semana	3	6,5
Todos os dias	1	2,2

Tabela 3: Resultados do padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da SB pelo Malash Burnout Inventory (MBI)

Nível	N	%
Cansaço emocional		
Alto	24	51
Médio	11	24
Baixo	11	24
Despersonalização		
Alto	45	95,7

Médio	1	2,2
Baixo	0	0

Realização pessoal		
Alto	44	93,6
Médio	2	4,3
Baixo	0	0

DISCUSSÃO

O resultado dos cirurgiões dentistas frente ao cansaço emocional, apresenta nível alto, médio e baixo, ficando em sua maioria, 51% (24) com o nível alto. Muitos deles se sentem esgotados ao final de um dia de trabalho e também emocionalmente exaustos. Além disso, afirmam que trabalhar com pessoas o dia todo exige um grande esforço. De acordo com Malash (MALASH et al, 2001) a exaustão emocional é o sintoma mais reportado pelos indivíduos, e pode desencadear a Síndrome se não houver medidas preventivas.

De acordo com um estudo feito em um município no interior do estado de São Paulo com profissionais de várias áreas da estratégia de saúde da família, na dimensão Despersonalização, 100% de todos os trabalhadores obtiveram nível alto (DIAS et al, 2020). Assim como neste estudo, na qual 98% apresentaram nível alto. Nesta categoria, as perguntas são referentes a relação dos CD's com os pacientes. Uma vez que lidam com muitos pacientes diretamente, estão propícios ao estresse, e conseqüentemente a desumanização com os pacientes, o que leva ao alto índice dessa categoria.

Por outro lado, obteve-se um alto índice em realização pessoal também, o que é um bom indicativo. O fato de estarem realizados profissionalmente, reduz as chances de instalação da SB. 65,2% relatam que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre coordenação de seus funcionários), e 78,3% acham que têm a oportunidade de realizar um trabalho que consideram importante. 63,8% afirmam terem conseguido muitas realizações em sua profissão. Fatos estes que colaboram com a realização pessoal. Entretanto, nota-se que as outras dimensões estão com números elevados e isso é um fator de risco.

O resultado da pesquisa, revela que não foi identificado a SB instalada nos profissionais da saúde bucal que trabalham na atenção primária no município de Montes Claros - MG. Isso demonstra que fatores como controlar os procedimentos e atendimentos os quais são designados na instituição, ter respeito nas relações internas, além da oportunidade de realizarem um trabalho que consideram importante, são elementos que contribuem para isso. Em 2020 começou a pandemia do coronavírus (COVID-19), fato este que também pode ter influenciado neste resultado. Uma vez que, muitas

peças perderam seus empregos, a segurança de estar empregados e estáveis, pode ter sido o motivo para estarem realizados profissionalmente.

Uma pesquisa feita em Araraguara - SP, com cirurgiões dentistas de diferentes atuações profissionais, teve como resultado a SB instalada em 10% dos participantes (ZUCOLOTO et al, 2014). Ou seja, apresentou um número baixo de Burnout entre os profissionais, tal como neste estudo. Diferente da pesquisa feita nas ESF's em Várzea Alegre - CE, onde constatou-se que 32,26% dos dentistas apresentam a SB instalada (RODRIGUES et al, 2018)

CONCLUSÃO

Foi possível observar neste estudo, que nenhum dos cirurgiões dentistas da Estratégia de Saúde da Família do município de Montes Claros - MG apresentam a Síndrome de Burnout. Esta conclusão está relacionada com os indicadores que apresentam baixos a médio nível da exaustão e também despersonalização, enquanto na realização pessoal os níveis estão altos, excluindo assim o diagnóstico da síndrome. No entanto, foi alto o índice de predisposição para desenvolver a mesma. Pois, a exaustão emocional é um forte indicador do início da síndrome de Burnout. O que pode gerar um adoecimento que desgasta a saúde mental e física, prejudicando o bem-estar, além de afetar seu rendimento no trabalho. Levando em consideração os achados, é necessário atenção para esses indicadores, com o intuito de prevenir a síndrome nesses indivíduos.

Esta pesquisa, a partir dos dados encontrados, pode contribuir posteriormente com futuros estudos. Ainda que esta população não apresente a síndrome de Burnout, a contribuição vai além, ajudando na identificação dos sinais e sintomas e auxiliando quanto a importância da prevenção, com mudanças nos pequenos aspectos que impactam no dia a dia do trabalho desses profissionais, como infraestrutura, bons materiais para realização das consultas, para que os profissionais saiam satisfeitos com o seu serviço, juntamente com a realização de atividade física e lazer.

REFERÊNCIAS

1. SHIROM A. Job-related burnout: a review. In: QUICK, J. C.; TETRICK, L. E. (Ed.). Handbook of occupational health psychology. American Psychological Association, p. 245-265, 2003.
2. TIRONI MOS, et al. Trabalho e Síndrome da Estafa Profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. Rev. Assoc. Med. Bras. 2009.
3. WRIGHT TA, CROPANZANO R. Emotional exhaustion as a predictor of job performance and voluntary turnover. Journal of Applied Psychology, v.83, p.486-493, 1998.
4. FRANÇA TLB, et al. Síndrome de Burnout: Características, diagnósticos, prevenção e tratamento. Rev enferm UFPE on line. 2014.
5. FILIPPI M, BOMFIM M. Burn-out. Exame. São Paulo: Valongo, 2020.
6. RODRIGUES LS, SANTANA SM, OLIVEIRA GF. A Síndrome de Burnout no Contexto

- da ESF: Uma Análise das suas Dimensões. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.12, n.39, p.879-890, 2018.
7. ZUCOLOTO ML, et al. Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais. *Psychology, Community & Health*, v. 3(2), p. 64, 2014.
 8. TAMAYO, MR, TROCCOLI BT. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). *Estud Psicol*, 2009.
 9. CÂNDIDO J, SOUZA LR. SÍNDROME DE BURNOUT: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO QUE ADOECEM. *Psicologia pt*, v.22, n.2, p.5, 2016.
 10. LEITÃO J, PEREIRA D, GONÇALVES A. Qualidade de vida no trabalho e contribuição para a produtividade: avaliando os efeitos moderadores da síndrome de Burnout. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, p.2, 2021.
 11. JODAS DA, HADDAD MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm*, p. 197, 2009.
 12. MASLACH C, JACKSON SE. *Maslach Burnout Inventory, Manual*. Palo Alto: University of California; 1981.
 13. MALASH C, SCHAUFELI WB, LEITER MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol*, v. 52, p. 397-422, 2001.
 14. DIAS LOG, et al. Investigação da Síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia saúde da família de um município do interior do estado de São Paulo. *Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul*, v.18, n.65, p.48-58, 2020.